



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 21 DE ABRIL DE 1973

AVENÇA

N.º 839

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

OS URGENTES PROBLEMAS DA SERRA ALGARVIA

O ALGARVE está irreconhecível! Não o Algarve dos turistas, onde uma população, mais ou menos flutuante, se acotovela na ânsia de chegar primeiro a toda a parte, mas sim o Algarve dos velhos e das crianças, o Algarve das mulheres sem marido, o Algarve dos agricultores, o Algarve dos serrenhos (também algarvios), o Algarve verdadeiro, de todos aqueles que, agarrados à terra que os viu nascer, e ainda presos a um saudosismo que não os deixa partir, vegetam o dia a dia que passa, entregues à exploração de uma agricultura antiquada, onde o burro e a vaca continuam a ser a máquina agrícola ao seu alcance para tirar da terra o seu magro sustento, que os torna cada ano mais pobres!

O Algarve está irreconhecível! A serra, sem população válida que lhe transforme o aspecto desolador que actualmente apresenta, jamais sairá do seu primitivismo, a não ser que se faça rapidamente algo por ela, para que seja reabilitada.

Publicava, em 30 de Abril do ano findo, o jornal «O Comércio do Funchal», com o título «O outro lado do paraíso» a seguinte nota: «São as estatísticas que o revelam: o Algarve considerado o «paraíso» dos turistas, que ali deixam tantos e tantos escudos, é igualmente a província portuguesa onde a percentagem de população servida de energia eléctrica é a mais baixa: dos 314 841 habitantes apenas 156 895 são beneficiados.

Em face dos números referidos, e se atendermos a que o Algarve conta nos seus aglomerados populacionais cinco cidades e onze vilas, albergando quase metade da população algarvia, logo se deduz que a outra metade, sem luz, vivendo às escuras, habita as aldeias serranas, os povoados mais afastados, os casais isolados e todos os recantos do Algarve que, na totalidade, representam exactamente 157 946 almas,

JORNAL do ALGARVE

NÚMEROSOS colegas referiram-se em termos que nos desvanecem à passagem do 17.º aniversário do nosso jornal, tendo-nos enviado expressivas mensagens de parabéns os srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, Luis Lupe, director da Agência Noticiosa Lusitânia e coronel Fernando da Costa Freire, chefe do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas.

Agradecemos.

NOTA da redacção

RENOVA-SE o interesse turístico dessa privilegiada região do nosso Algarve, que é Albufeira. Ali, onde se conheceu o grande surto do turismo provincial, nem sempre as coisas têm corrido bem e muitos estrangeiros escolheram outras paragens depois das falhas das infra-estruturas.

Isso não impediu, porém, que a região se desenvolvesse sempre urbanisticamente e hoje, sem dúvida, é entre Quarteira e Armção de Pera que se têm edificado mais aldeamentos turísticos e onde se tem fixado maior número de estrangeiros.

Mas a água? a luz? o estacionamento? Pois bem, consta que este ano esses sectores importantíssimos em qualquer região turística ficarão, finalmente, resolvidos. E já não haverá turistas às escuras ou sem banho de água doce nos hotéis ou vivendas. Além disso, a Câmara Municipal de Albufeira adquiriu, num dos extremos da vila, terrenos onde fará um grande parque de estacionamento.

Sendo assim, e com os novos hotéis e complexos turísticos em

ou seja mais de metade da população da Província.

Por quanto mais tempo continuarão estes algarvios humildes, a viver no interior do nosso Algarve, entregues a si próprios? A Serra do Algarve está irreconhecível! Por toda a parte cresce o matagal à

beira dos caminhos semiabandonados; não se reparam aqueles, nem se abrem outros, não se plantam ainda hoje as árvores que já deviam crescer há vinte anos, não se perde tempo a olhar para ela, só porque se criou o mito de que é

(Conclui na 5.ª página)



Um trecho de S. Marcos da Serra

PRIMEIRO CONVÍVIO ENTRE ALGARVIOS E ALENTEJANOS ATRAVÉS DE UMA NOVA VIA DE COMUNICAÇÃO

FICANDO a povoação de Santana da Serra, somente a 19 quilómetros de S. Marcos da Serra, até aqui, se quiséssemos visitar Santana de carro, teríamos de andar cerca de 180 quilómetros, passando pelo Barranco do Velho. Porém, no dia 1 do corrente, um grupo de amigos de S. Marcos, quis ir visitar os amigos de Santana, em caravana automóvel composta por 15 carros, inaugurando a terraplenagem do troço da estrada 264, entre S. Marcos e Santana. Os 19 quilómetros foram feitos em cerca de 30 minutos, pois, embora a estrada ainda esteja em construção, já se pode ir do Algarve para Lisboa, passando por aqui, e já muitos automobilistas o fazem.

Os carros levavam dísticos alusivos à boa amizade entre as duas povoações, entre eles, um que dizia: «Se queres passar um bom fim de semana, vai de S. Marcos a Santana».

Em Santana, onde todos foram bem recebidos, almoçaram juntos na Ponte do Salvador, local onde chega o recuo da barragem de Santa Clara, e que dispõe de

por Álvaro Santinho Coelho

uma paisagem magnífica. O almoço de confraternização decorreu com muita alegria, tendo sido erguidos brindes à amizade entre os dois povos.

Após o almoço a caravana partiu por S. Martinho, Ourique e Santana, voltando depois para S. Marcos, onde chegou ao fim do dia, todos alegres e satisfeitos, prometendo fazer outro passeio na primeira oportunidade.

REVESTIU-SE DE ASPECTOS POSITIVOS A VISITA AO ALGARVE DO MINISTRO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

COMO noticiámos, esteve na nossa Província o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, ministro da Saúde e Assistência e das Corporações e Previdência Social, que chegou ao aeroporto de Faro, acompanhado pelo almirante Henrique Tenreiro, dr. Rafael Ribeiro, director da Zona Hospitalar do Sul e foi cumprimentado pelo eng.º Lopes Serra, governador civil do distrito, que estava acompanhado pelo capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro e por outras entidades.

Do aeroporto, o ministro dirigiu-se a Olhão onde visitou a Creche D. Maria Rufino, da maior importância para a vila, a qual percorreu demoradamente, concedendo um subsídio de 200 contos para obras de imediata reparação no edifício da creche.

Depois, deslocou-se ao Hospital de Nossa Senhora da Conceição, da Junta Central da Casa dos Pescadores, sendo ali informado de que o mesmo tivera no ano transacto 1 438 doentes internados, 514 intervenções cirúrgicas e 286 partos.

Foi solicitado o aumento da capacidade do edifício para 60 camas e a construção de mais um andar, de modo a poder corresponder às necessidades da classe piscatória e da vila.

Após visitar, na Fuseta, o Centro de Assistência da Casa dos Pescadores, o dr. Rebelo de Sousa dirigiu-se a Tavira, ao Hospital da Misericórdia, onde o provedor, eng. Pereira de Assunção, pediu que fossem construídos três novos pa-



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA HISTÓRIA DE ÍNDIOS

DOS milhares de livros e filmes que inundam o mundo, há alguns preferidos pela rapaziada e até por muitos adultos. Estão no primeiro plano, os policiais e de terror, as aventuras e as histórias de índios.

O Texas Jack da minha infância, que já foi há umas quatro décadas, continua a manter-se em forma, a prender, a torturar, a vencer os «sioux» e os «apaches» sem dó nem piedade, a fim de lhes conquistar as terras e os expulsar definitivamente deste mundo onde — segundo parece — estão a mais.

Algumas minorias populacionais têm sido, efectivamente, bastante perseguidas através dos tempos pelas maiorias rísticas e vitoriosas: haja em vista o que se passa, não só com os peles-vermelhas, mas também com os judeus e os ciganos. Quanto aos índios, encontram-se praticamente localizados no Canadá e nos Estados Unidos. Aqui, porém, têm levado uma vida difícil e ingrata. Aqueles que se localizaram nas últimas reservas e tentaram sobreviver segundo os costumes tradicionais, têm sido vítimas das maiores perseguições por parte do Governo. Com menos fúria do que há cem anos, mas com ódio quase idêntico. Para evitar o pior, ergue-se de vez em quando, uma voz com importância internacional: ou um sector das Nações Unidas, ou mesmo uma personalidade particular.

Depois da actriz Jane Fonda, já tradicional defensora dos fracos e oprimidos, chegou agora a vez do seu colega Marlon Brando. Actor de primeiro plano, conhecido e admirado em todo o mundo, ele decidiu o gesto espectacular de recusar o «oscar» da melhor interpretação com uma declaração pública em prol dos índios perseguidos no seu país.

Precisamente numa altura em que o problema era candente — com a questão de Wounded Knee

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE

DEPOIS DO CONGRESSO DE AVEIRO

Durante uns dias, a cidade de Aveiro foi o centro das atenções do País e do interesse de milhares de portugueses que ali acorreram.

O Terceiro Congresso da Oposição Democrática reuniu, também, perto de quatro mil congressistas, que apresentaram e debateram mais de 150 teses. Ao contrário do que muitos pensavam, a reunião teve princípio, meio e fim, embora perturbada, por vezes, pelos ventos da agitação, da discórdância e da incompreensão.

Se ela valeu a pena, só o futuro o dirá, mas estamos certos de que este 3.º Congresso marcou uma data importante na política portuguesa e as suas consequências em breve se farão sentir. Ou antes, começaram mesmo a sentir-se quando os trabalhos ainda estavam em curso.

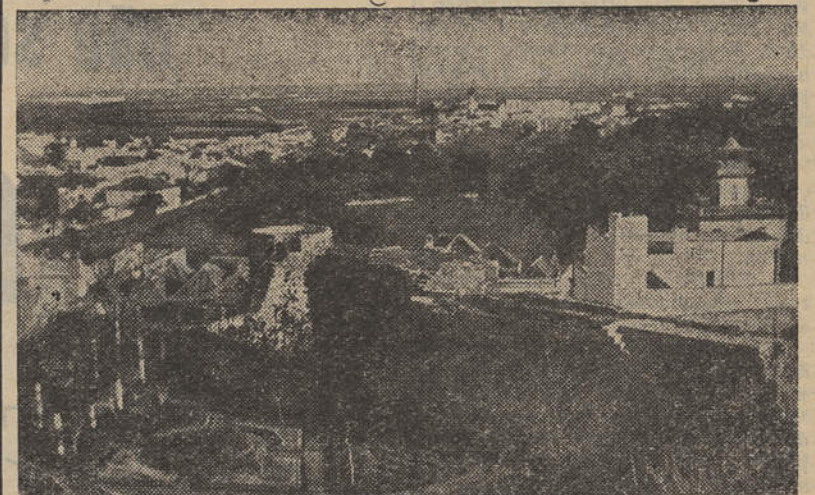
Muita gente não teve oportunidade de ir a Aveiro durante a reunião, nem sequer para assistir às cerimónias finais, e nem sempre, também, pôde seguir, através dos órgãos da Informação, o relato circunstanciado das sessões. Mas não há dúvida de que o Congresso provocou impacto e fez abalar alguns dorminhocos.

Dentro de breves dias, teremos em Tomar o Congresso da Acção Nacional Popular. Depois de Aveiro, esta reunião tem natural importância, porque constituirá uma contra-resposta de parte da população portuguesa. Claro que em Tomar, os trabalhos decorrerão de maneira diferente, à sombra dos calmos arvoredos do Nabão e do doce correr das suas águas. Além disso, velará pelo bom andamento da reunião a sombra tradicional do Convento de Cristo, que marca uma época áurea da nossa História. Isso faz-nos pensar em termos de continuidade e de regresso ao passado. Mas será que neste país não se desenhavam perspectivas diferentes, nem novas orientações lançadas para os caminhos progressivos do futuro?

M. B.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

A PONTE DE ACESSO À ILHA, O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E OS ESGOTOS FORAM EM 1972 PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DO MUNICÍPIO DE TAVIRA



Vista parcial de Tavira

N O preâmbulo do relatório da gerência de 1972 da Câmara de Tavira, lido ao conselho municipal pelo seu presidente, sr. eng. Luis Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, diz-se que a situação financeira do Município melhorou mas ainda se está longe de dispor de receitas que consigam a execução de todas as obras indispensáveis à satisfação das populações e que no ano findo se lutou persistentemente pelo financiamento de obras

de grande vulto, casos da ponte de acesso à ilha de Tavira e abastecimento de água e esgotos.

Em 1972, reza o documento, foi deferido o empréstimo para aquisição da Quinta da Saúde, onde vão ser instalados os centros de ensino actualmente dispersos e funcionan-

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

A MÁQUINA HUMANA

O organismo humano assemelha-se a uma máquina que trabalha sem cessar. Mesmo em repouso ou durante o sono, está funcionando, gastando-se e consumindo energia. É preciso, pois, compensar o gasto e reparar as perdas. O material reparador dos tecidos e fornecedor de energia é o alimento.

Use alimentação adequada para fornecer as substâncias indispensáveis ao bom funcionamento da máquina humana.

(Conclui na 6.ª página)

A REPRESENTAÇÃO DO ALGARVE NO FUTURO PARLAMENTO

ESTAMOS a poucos meses das eleições para a Assembleia Nacional e parece aconselhável irmos preocupando com a escolha dos parlamentares que hão-de representar-nos naquela instituição.

É desejo de todos os povos, que a sua representação no mais elevado órgão de defesa dos interesses regionais, tenha por expressão válida os seus mais conscientes e competentes concidadãos, dos mais conhecedores e experimentados técnicos e peritos em questões que interessam ao progresso e desenvolvimento de uma região em plena e florescente evolução. E o Algarve

não constitui excepção à regra.

Esta Província que arrancou decisivamente no campo do turismo nacional e tem, mercê da opção e preferência dos estrangeiros que nos visitam, merecido as honras de possuir uma infra-estrutura em plena aceleração e um parque hoteleiro que pode classificar-se como o segundo do Continente, tem direito a ter na Assembleia Nacional representantes regionais condignos, hábeis e de clara visão e competência. Não sabemos qual o critério que será escolhido para a candidatura dos deputados, mas temos

Andar para Escritório

Aluga-se no Edifício Sol, em Faro

Resposta para Rua de Portugal, n.º 2-1.º Esq.—Faro.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Aguardando mais vítimas

EVITAR o acidente constitui todo um programa de acção que deve ser intensamente inculcado na vida do País para atenuar os nefandos e trágicos resultados dos acidentes de viação. Não basta nem resolve (tão pouco moralmente!) lançar todas as culpas sobre os condutores, se bem que grande parte delas a estes pertençam. Mas não esqueçamos que curvas perigosas, lombas de má visibilidade, troços estreitos, pontes sem guardas laterais e passagens de nível sem guarda, são «droga» mortífera ceifando diariamente muitas e muitas vidas.

Hoje focamos dois casos entre muitos existentes neste concelho e a pedir instantes e imediatas providências. O primeiro é objecto de carta endereçada por entidade que nos merece a maior consideração e que passamos a transcrever:

PARE, OLHE, ESCUTE... — Outro dia, em Faro, ao entrar no largo de S. Francisco (onde se realiza a feira de Santa Iria), fui abordado por dois casais ingleses que, parando o seu automóvel, me perguntaram onde eram as «salt marines».

Com muitos gestos e algumas palavras julgo tê-lo feito entender que a saíra do sal é só no Verão, mas que, ao fundo e para além da linha do caminho de ferro, podiam ver os talhos cheios de água. Frisei que deviam estacionar o carro do lado de cá da linha, indo depois a pé, ver as salinas. Lá seguiram enquanto eu, no mesmo rumo, dava o meu passeio higiénico.

Nisto, começo a ouvir o apito do comboio e a ver, aflito, que o carro dos ingleses apontava para a passagem de nível. Não teriam compreendido a minha informação?

Felizmente, sim, porque pararam, saíram do veículo e, deixando passar o comboio, lá foram ver de onde se extrai o sal.

Apanhei um susto e ainda agora me interrogo sobre o que poderá suceder a qualquer turista que pergunte pelas salinas a quem só lhe aponta ou não se lembre da perigosa passagem de nível sem guarda!

Visitam-nos povos de todas as raças, falando os idiomas mais incompreensíveis e até os nossos compatriotas estão mais conosco. As salinas têm interesse turístico. Por isso é que a passagem de nível de S. Francisco, sem guarda e sem um sinal bem visível de trânsito proibido (excepto aos utentes dos imóveis), é uma ratoeira armada ao primeiro incauto.

Ainda há tempos lá ficou destruído um camião e seu motorista, de forma incrível, aliás, pois vinha do sal e passava ali constantemente!

O letreiro de «Pare, olhe, escute»... lá colocado, além de já mal se ler, nada avisa.

Encarecidamente daqui pedimos à Câmara (ou Comissão de Turismo?) uma placa proibitiva de trânsito a colocar na rampa que dá acesso às salinas, pois ninguém poderia com o remorso duma possível grande tragédia!

O outro caso a que nos queremos referir é o da ponte sobre a Ribeira nas Pontes de Marchil.

Há anos, repetimos, há anos, um

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A. 1.º Esq.
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Oferece-se
Jovem com o serviço militar cumprido e curso industrial, oferece-se para trabalhar como:
— Desenhador de construção civil;
— Topógrafo;
— Orientador de trabalhos de construção civil.
Resposta a este jornal ao n.º 16 488.

ECOS

Partidas e chegadas

Com seu esposo está passando férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Dionísia Caleiro Aguilera, nossa assinante no Barreiro. = Deslocou-se a Brucelas a professora de Didáctica Especial da Escola do Magistério Primário de Faro, sr.ª D. Noémia Fazenda da Silva, que ali participou, como bolsista do Estado, na «Vingt-septieme Semaine d'Information et de Perfectionnement Pédagogique», que teve como conferencistas altas individualidades do mundo pedagógico europeu.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em **LAGOS**, a Farmácia Neves.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «A força do gatilho»; amanhã, «Duas rainhas»; terça-feira, «As balas do ódio»; quarta-feira, «As escarpas do medo»; quinta-feira, «O homem da luva de ferro» e

sexta-feira, «O preço do amor».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «Máscaras de cera» e «Safari africano»; amanhã, «A costureirinha da Sé»; terça-feira, «A amante do perseguido»; quinta-feira, «Django e Sartana até ao último sangue».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Duas rainhas»; amanhã, em matinée e soirée, «Até à maternidade»; terça-feira, «Sabata chega... e mata»; quarta-feira, «Um marido em apuros»; quinta-feira, «O gosto da vingança»; sexta-feira, «Harper, detective privado» e «O fugitivo».

Na **FUSETA**, no Cinema Topázio, hoje, «A fonte da virgem» e «Kimberley Jim»; amanhã, em matinée, «O homem orquestra» e em soirée, «O homem orquestra» e «Que noite, rapazes»; quinta-feira, «Se tu não existisses» e «As gémeas».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Por um dólar de glória» e «A vingança de Spartacus»; amanhã, «O catadrático»; terça-feira, «Os alegres dias de Pompeia»; quarta-feira, «O pássaro com plumas de cristal»; quinta-feira, «As brancas montanhas da morte».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Terra sangrenta» e à meia-noite, «A mão do estripador»; amanhã, em matinée, «A pata dos ovos de ouro» e em soirée, «Os bolonheses»; terça-feira, «Maciste nas minas de Salomão»; quinta-feira, «A gavota».

Em **OLHÃO**, no Cinema Teatro, hoje, «A sombra de um homem» e «Carabinas inimigas»; amanhã, em matinée e soirée, «Dois irmãos num lugar chamado Trinitá»; terça-feira, «Golpe de mestre» e «Meu amor, meu amor»; quarta-feira, «O mestiço» e «A espada de Monte Cristo»; quinta-feira, «O mecânico» e «A noiva estava de luto»; sexta-feira, «Uma questão de honra» e «As 3 balas de Ríngio».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «O cérebro de aço» e «Sartana reza pela tua morte»; amanhã e segunda-feira, «Os 3 mosqueteiros»; quarta-feira, «Sonhos de um velho marinheiro»; quinta-feira, «Os alegres dias de Pompeia»; sexta-feira, «Batota no jogo».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Duas vezes traidor»; amanhã, em matinée, «Namu, rainha dos mares» e em soirée, «O mensageiro»; terça-feira, «Cérebro de aço»; quinta-feira, «Encontro em Bray».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, hoje, «Maciste nas minas do rei Salomão»; amanhã, «Elvis show»; terça-feira, «Sem motivo aparente»; quinta-feira, «Os piratas do ar».

Necrologia

D. Fernanda das Dores Cabrita Fernandes

No Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu a sr.ª D. Fernanda das Dores Cabrita Fernandes, de 49 anos, natural de Tunes-Gare. Deixa viúvo o sr. Emídio Fernandes, e era mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Cabrita Fernandes, casada com o sr. Vitalino Fernandes Meira Gomes, secretário de Finanças em Lisboa e do sr. Emídio António Cabrita Fernandes, estudante universitário.

António Baltazar

Em Almada de Ouro, de onde era natural, faleceu o sr. António Baltazar, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Joana Custódia Alfonso Gonzalez. Era pai das sr.ªs D. Angela Custódia e D. Maria Custódia; sogro dos srs. José Martins Afonso e Sebastião Simão; e avô da sr.ª D. Maria do Rosário e dos srs. Eteberto e António José.

D. Maria das Candeias Feliciano

Em Tavira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria das Candeias Feliciano, de 88 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Francisca da Glória Farrajota, residente na Argentina, avó dos srs. Custódio Belarmino da Glória Farrajota, ajudante de farmácia da Casa dos Pescadores de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Dina Marques Farrajota e do sr. José Teodoro da Glória Farrajota, proprietário, também residente na Argentina e bisavô da sr.ª D. Ana Maria Marques Farrajota, bibliotecária municipal.

D. Deolinda das Dores Baptista Lopes

Faleceu em Faro a sr.ª D. Deolinda das Dores Baptista Lopes, de 70 anos, natural de Tavira. Era mãe da sr.ª D. Alice Baptista Romão Lopes e do sr. Fernando Baptista Lopes, funcionário do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve; sogra da sr.ª D. Maria José Calazans Lopes; e avó da menina Fernanda Maria Calazans Lopes.

D. Gabriela Soares Alexandre

Em Faro, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Gabriela Soares

Alexandre, de 82 anos. Era irmã do sr. Alfredo Soares Alexandre e tia da sr.ª D. Maria Gabriela Soares Alexandre da Graça Mira, casada com o sr. António de Mascarenhas Corte-Real da Graça Mira, ausentes em Angola.

José Afonso Pinheiro

Faleceu em Vila Real de Santo António, onde residia, o sr. José Afonso Pinheiro, de 66 anos, natural de Quadrazais (Sabugal), casado com a sr.ª D. Maria José Mendes. Era pai dos srs. António Mendes Pinheiro e José Mendes Pinheiro; sogro da sr.ª D. Rita Ramalheira Rodrigues Pinheiro e irmão da sr.ª D. Leonilde da Luz Martins.

TAMBÉM FALECERAM:

Em **FARO** — a sr.ª D. Dorila das Dores Fontainhas, de 82 anos, daí natural, viúva, mãe do sr. Vítor Manuel Fontainhas Pedrinho, casado com a sr.ª D. Maria Isabel da Conceição Mendes Pedrinho, funcionária dos serviços médico-sociais da C. P. A. F. D. F., e avó dos meninos António José Mendes Pedrinho e Vítor Manuel Mendes Pedrinho.

Em **LAGOS** — o sr. Francisco Martins Trindade, de 75 anos, proprietário e comerciante, natural daquela cidade. Era tio da sr.ª D. Maria Lucinda Trindade Borges Moreira, casada com o sr. João Augusto de Lima Palma Moreira e do sr. João Martins Trindade Júnior, chefe da Conservação de Estradas de Lagos.

Em **S. MARCOS DA SERRA** — o sr. Manuel Gonçalves Mendonça, de 79 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Veneranda Mendonça e pai dos srs. João Gonçalves Mendonça, e Veríssimo Gonçalves Mendonça.

No sítio de **MONTES RAPOSOS** (Pera) — a sr.ª D. Emília Ramos Ramires, de 52 anos, daí natural, casada com o sr. Luís Ramires, e mãe da sr.ª D. Maria Vitória Ramos Ramires Patrício, casada com o sr. Leonardo das Neves Patrício, ausente em Mogambique, e do sr. Leonel José Ramos Ramires, casado e residente em Palmela.

Em **CASCAIS** — a sr.ª D. Cecília Maria Mateus, de 75 anos, viúva, natural de Vila do Bispo, mãe do sr. Idelfonso Mateus Filipe.

Em **SACAVEM** — a sr.ª D. Maria Adélia das Neves Guerreiro, de 77 anos, natural de Pera, Silves, casada com o sr. José Sequeira, mãe da sr.ª D. Vitorina Neves Sequeira dos Santos e dos srs. José das Neves Veríssimo Sequeira e Bernardino Neves Montes.

Na **AMADORA** — o sr. comandante Francisco Cordeiro Júnior, de 77 anos, natural de Alte, Loulé, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Cordeiro, pai da sr.ª dr.ª Maria Alice Cordeiro Matos dos Santos.

Na **PAREDE** — o sr. José Bica, de 93 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Herminia Sequeira e pai das sr.ªs D. Virginia Martins Sequeira, D. Dora Martins Infante e dos srs. major Hindemburgo Sequeira Martins e José Sequeira Bica.

Em **VENDA DO PINHEIRO** — a sr.ª D. Maria de Sousa Rodrigues, de 84 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel.

Em **SANTO ANTÓNIO DO ESTORIL** — a sr.ª D. Maria da Assunção Guilherme, de 76 anos, natural de Loulé, mãe das sr.ªs D. Isabel dos Santos Garrocho Duarte e D. Adelaide dos Santos Garrocho Sobral Marques.

Em **ALCABIDE** — a sr.ª D. Maria Lourenço Rosado, de 70 anos, natural de Vila do Bispo, funcionária da Câmara de Cascais, casada com o sr. Jerónimo de Freitas.

Na **CRUZ QUEBRADA** — o sr. Arlindo Roque Salema, de 68 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Sofia Serra Ribeiro Salema.

Em **MOSCAVIDE** — a sr.ª D. Teresa da Silva Gonçalves, de 67 anos, viúva, natural de Alagoz, mãe das sr.ªs D. Maria Teresa da Silva Gonçalves Cabrita, D. Maria Lucília da Silva Gonçalves Correia e D. Ana Luísa da Silva Gonçalves Agostinho.

Em **ALMADA** — o sr. Domingos Miguel, de 89 anos, viúvo, natural de Silves.

— a sr.ª D. Maria da Boa Hora da Silva Pinto, de 76 anos, viúva, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Ilda Pinto da Silva e do sr. Fernando Pinto da Silva.

— a sr.ª D. Maria Virgínia Pinto, de 51 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Júlio Santos da Conceição mãe das sr.ªs D. Maria Fausta Pinto dos Santos e D. Maria Anabela Pinto dos Santos Malacuta.

Em **LISBOA** — a sr.ª D. Gertrudes dos Mártires Laranjo Conceição, de 89 anos, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Aura e D. Maria da Conceição Laranjo e dos srs. Liberto e Jacinto Augusto Conceição.

— o sr. António Dias da Costa, de 60 anos, natural de Portimão, pai da sr.ª D. Amália dos Santos Dias Costa.

— o sr. Francisco da Conceição Silva, de 48 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Laura Baptista, de 52 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, casada com o sr. Manuel Alexandre, mãe dos srs. António e Idalécio Manuel Baptista Alexandre.

— a sr.ª D. Isabel Catarina Moe-da, natural de São Bartolomeu de Messines.

(Conclui na 7.ª página)

Lotas

De 11 a 16 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRANEIRAS:

Pérola do Guadiana	162 975\$00
Cajú	104 745\$00
Lestia	76 780\$00
Flor do Sul	53 650\$00
Conceição	41 915\$00
Audaz	24 000\$00
Prateada	20 520\$00
Conservadora	20 180\$00
S. Marcos	18 720\$00
Vivinha	16 190\$00
Leste	9 410\$00
Refrega	8 750\$00
Garotinho	3 520\$00
Total	561 355\$00

De 11 a 16 de Abril

OLHÃO

TRANEIRAS:

Rainha do Sul	128 355\$00
Nova Esperança	60 600\$00
Ponta do Lador	43 400\$00
Amazona	34 790\$00
Estrela do Sul	28 505\$00
Nova Clarinha	28 210\$00
Pérola Algarvia	22 109\$00
Nova Sr.ª da Piedade	20 530\$00
Audaz	13 900\$00
Princesa do Sul	13 500\$00
Diamante	6 060\$00
Costa Azul	4 710\$00
Total	404 669\$00

As prendas **CARAVELA** são escolhidas com bom gosto



Vila Real de Sto. António

a verdade não se contesta!

FOLPEZ AZUL

é o "espanta-míldio" da sua vinha e

STULLN a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da **SAPEC**

VENDEDORES

Precisam-se

De máquinas para construção civil de acreditadas marcas, bem lançadas no País e com extensa gama, para trabalhar o Algarve.

OFERECE-SE — Estágio

Ordenado e percentagens
Regalias sociais

EXIGE-SE — Carta de condução

Facilidade de argumentação
e conhecimento da área.

DIRIGIR AO — Apartado 87

FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

em evidência nas primeiras páginas dos jornais — Marlon Brandão dirigiu um apelo à consciência dos americanos. «Creio — disse — que não é apropriado dar ou receber prémios neste país, até que a condição do índio seja radicalmente modificada. Se não somos os protectores dos nossos irmãos, não sejamos, pelo menos, os seus caroscos».

Porém, nos Estados Unidos, os problemas racistas são graves e cremos que, com esta atitude, Brandão ganhará muito mais inimigos do que amigos. Mas o seu gesto ficará e talvez, pelo menos consciencialize alguns actores de Hollywood que pensarão duas vezes antes de aceitarem certos papéis.

Mateus Boaventura



«Os Olhanenses» têm que continuar

A O escrevermos este apontamento decorria mais uma assembleia geral do Clube Desportivo Os Olhanenses, fundamentalmente decisiva para a continuidade (ou não) da colectividade.

Tem o Clube Desportivo Os Olhanenses um brilhante historial, sobretudo no campo do desporto e de modo muito especial no basquetebol. Verdadeira escola da modalidade, ele foi mesmo ao longo dos anos em que não existia fomento desportivo, e continua a sê-lo, um servidor infatigável e da primeira linha.

Ojalá tudo se encaminhe para ver resolvido o grave problema, pois Olhão já é demasiado pobre para ficar ainda mais pobre sem Os Olhanenses.

TEATRO ACONTECEU EM OLHÃO

Surgiu o «Gato» e desejamos que tenha longa vida, com muitos «fólegos» para sobreviver às múltiplas barreiras, e unhas fortes para acudir à inércia olhanense no passo intelectual em que se encontra. O Grupo Amador de Teatro de Olhão fez a sua estreia levando à cena a peça do conhecido dramaturgo Luís Francisco Rebelo, «Os pássaros de asas cortadas».

Não tivemos o ensejo de assistir ao espectáculo, mas isso não nos inibe de darmos público testemunho de apreço e aplauso a este grupo de amadores que cheios de vivência espiritual deram um passo em frente para servir a arte em Olhão.

A par das tradições teatrais da Vila Cubista, há todo um presente de fome de coisas do espírito. Nem sequer nos atrevemos a falar de futuro. Que o «Gato» ora cumpra a primavera de esperança em que com «Os pássaros de asas cortadas» fez despertar a primeira flor.

Maria Armada

TINTAS «EXCELSIOR»

Vende-se

Automóvel marca Honda, estado de novo.

Tratar pelo telef. 25045

— FARO.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 92 contos à Câmara de Lagos, para construção da rua de acesso ao agrupamento das casas económicas; 226 contos à Câmara de Olhão, para arranjo da Rua 18 de Junho; 34 600\$ à Câmara de Alcoutim, para reparação das instalações dos serviços de finanças; e 375 contos à Câmara de Lagoa, para remodelação do mercado municipal.

VENDE-SE

Prédio urbano composto de rés-do-chão com uma divisão e primeiro andar com 5 divisões, cozinha e casa de banho com área coberta de 76 metros quadrados, situado na Rua Infante de Sagres, 7, em Lagos (números de polícia, 3, 5 e 7). Informa João Pires Marreiros — LAGOS.

do alto da terra



Vai-se a brancura do casario?

O BRANCO era delírio e a terra uma chapada de cal por entre os vinhedos e o mar que a cercavam. Raras e apontadas a dedo, as casas que não tinham o estigma da cal, já que esta inundava soleiras e açoteias, poiais e umbreiras.

Cal era (e em alguns casos ainda é) um ex-libris desta chamada «noiva branca do mar». Uma bebedeira de brancura a contrastar com os azuis fortes do céu e do mar. Solução económica para a manutenção, oferecia ainda um encanto visível de limpeza do maior agrado.

Ora, de há tempos a esta parte, a Fuseta começou a ser invadida por construções incanoráveis, não apenas «caixotes», mas casas onde a miscelânea de azulejo tipo «cozinha» se alia com florões e arabescos. As cores das fachadas, que em tempos eram uma das grandes barreiras a vencer no Serviço de Obras do Município, são agora das mais berrantes e diversas tonalidades.

Do local onde escrevemos esta nota divisamos dois prédios, contíguos, os quais foram recentemente objecto de pintura, optando-se pelas curiosas e cálidas cores do vermelho acastanhado e do verde. Estranho, sem dúvida, este é um caso apenas, entre os muitos que podemos apontar.

Caminhamos assim nitidamente, flagrantemente, para matar o Al-

Os urgentes problemas da serra algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

pobre e, portanto, pouco merece. Sim; a serra é pobre! Pobres são também os seus habitantes, na maioria pobres nasceram e pobres morrem; mas a sua maior pobreza reside no seu abandono, não obstante ali bem perto se situar uma das melhores estâncias de turismo da Europa, onde a máquina do exhibitionismo labora em pleno nos tórridos meses de Verão. Ela, a serra, parece contemplar tudo isto, a muitos quilómetros de distância, tal é o contraste formulado entre a humildade da sua gente e a do outro Algarve que se deita a seus pés.

Temos de electrificar a serra. Para que o emigrante possa construir a sua casa, para que o turista construa também a sua, para que se veja de novo povoada! Há que lhe levar luz, mas luz-energia, e não a luz dos discursos e das promessas.

M. T.

Pontes Eusébio

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

F A R O

garve «algarvia» e dar-lhe uma feição amorfa e indistinta. Na Fuseta, também!

João Leal

J. PIMENTA S.A.R.L.

Organização séria de sólido prestígio

— A maior diversidade na aplicação de capitais em propriedades no País

— Os maiores estaleiros da construção civil e actividades afins da Península

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS POR J. PIMENTA, S.A.R.L.

EDIFÍCIO - SEDE

QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21 / 5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843
REBOLEIRA — R. Correia Teles - Edifício Oeiras - Tel. 933670
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira - Tel. 283988
PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511/2431423
PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º - Telef. 693271-693228 - 693258
PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

O ADUBO DE COBERTURA DAS MELHORES SEARAS

Acção rápida e prolongada. O Sulfonitrato de Amónio CUF é um adubo azotado com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal). Contém enxofre. Fácil de espalhar. Fácil de transportar. O que significa mais economia e maior rendimento! A seu favor!

sulfonitrato de amónio cuf

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora BOMAR

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 284-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Telef. 01633-Telep. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Na hora de prestar contas

(Continuação da 1.ª página)

do provisória e deficientemente; foi efectuada a dragagem do Gilão, no montante de cerca de 2 100 contos e a pesquisa, para o abastecimento de água a Santa Catarina, obtendo-se caudais que garantem o fornecimento pretendido; acabou-se praticamente a obra de construção do quartel dos Bombeiros (cerca de 2 000 contos), conseguindo-se novo plano de financiamento que contribuiu para aliviar o encargo do Município; concluíram-se troços de estradas municipais (cerca de 1 600 contos), participou-se a abertura de novos caminhos e foi feito o ante-projecto da

ponte de acesso à ilha, elaborada a sua revisão e obtida a homologação do ministro das Obras Públicas.

As receitas e despesas de 1972 consubstanciam-se nos seguintes números: saldo do ano anterior, 738 372\$60; receitas cobradas, 11 574 853\$00; despesas efectuadas, 11 333 835\$50; saldo para 1973, 979 390\$10.

A gerência camarária de 1972 teve um volume de realizações que atingiu a verba de 4 915 134\$70, com a seguinte discriminação:

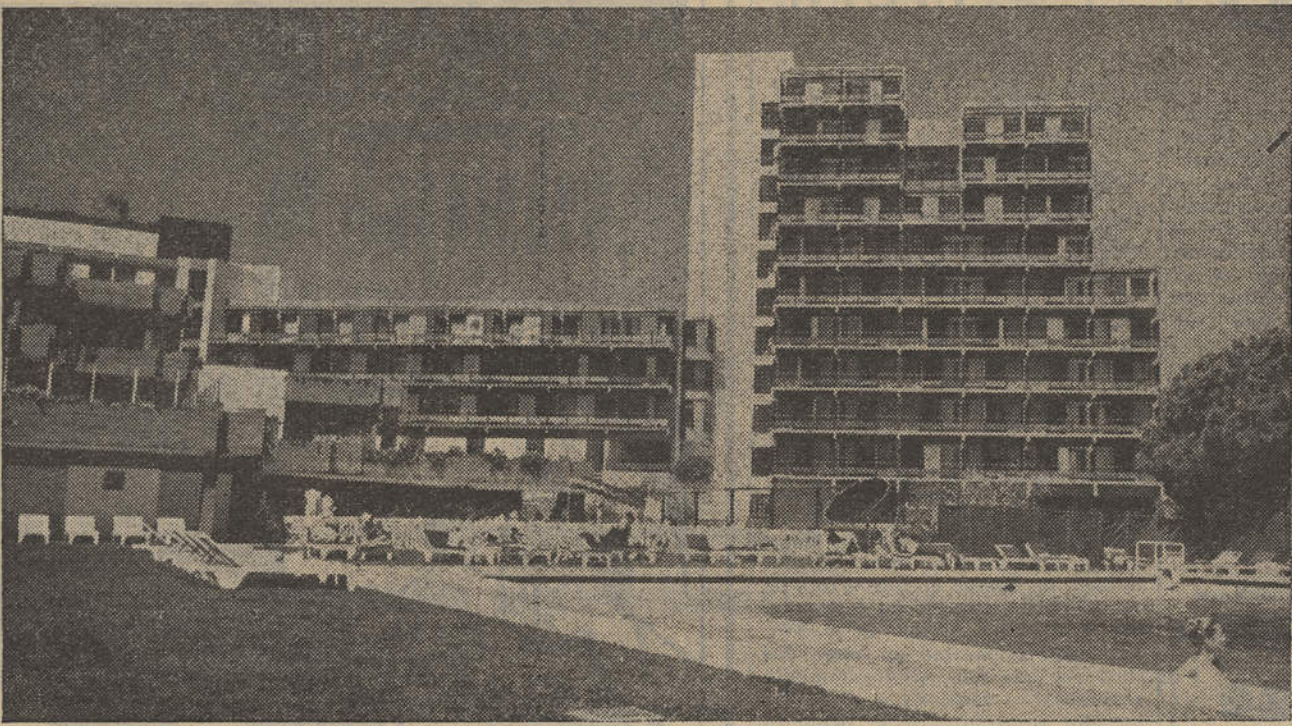
Construção do novo quartel dos Bombeiros, 937 000\$00; construção de retretes públicas na Luz, 11 724\$; urbanização da Horta d'El Rei, 127 200\$00; idem do bairro de casas de renda económica, em Tavira, 350 490\$00; idem da Praça Dr. António Padinha com a construção do monumento a D. Marcelino Franco, 100 948\$00; urbanização e aquisição da Quinta da Saúde, 7 000\$00; construção de um agrupamento de casas de renda económica da Federação de Caixas de Previdência, 57 013\$30; construção da E. M. 514-1 — lanço da E. N. 270 a Moreno, 547 988\$00; caminho de ligação entre Tavira e Cachopo, 408\$; construção de catacumbas no cemitério de Tavira, 35 180\$00; aquisição de um prédio para ampliação dos Paços do Concelho, 100 000\$00; reparação da Rua das Salinas, em Tavira, 20 000\$00; idem da Rua e Largo de Santana, 90 210\$00; pavimentação e reparação das Ruas José Joaquim Jara, Bairro Jara e Travessa do Trem, 18 630\$00; reparação da Rua Feixinho de Vides, Rua e Travessa da Porta Nova, 9 699\$00; idem da Rua das Freiras e Travessa da Caridade, 16 157\$00; pavimentação da Rua Poeta Isidoro Pires, 26 799\$00; idem da Rua Terreiro do Garção, 6 389\$20; idem da Rua 1.º de Dezembro, 5 671\$90; reparação da E. M. 508 — lanço da E. N. 125 a Curral dos Boieiros, 260 727\$00; idem da E. M. 514 — Santo Estêvão ao limite do concelho, 238 875\$00; idem do C. M. 1342, da E. M. 514 à E. M. 514-1 Poço das Figueiras, 244 479\$60; idem do C. M. 1240, da E. N. 125 a Valongo, 20 210\$00; idem do C. M. 1343, da E. N. 125 a Torre de Aires, 402\$00; idem do C. M. 1239, do C. M. 1240 (Marco) ao C. M. 1237 (Cumiaça), 11 866\$50; idem do C. M. 1239, da E. M. 514-2 (Monte Agudo ao Pinheiro), 278 675\$30; idem do C. M. 1236, da E. N. 125 (Almargem à Fábrica), 36 606\$50; planta topográfica e revisão do plano de urbanização da cidade, 259 713\$40; comparticipação do Estado para a obra de saneamento de Santa Luzia, 400 000\$00; idem para a obra de abastecimento de água a Santa Catarina (pesquisas), 695 072\$00.

Casa

Procura-se casa com duas assoalhadas e casa de banho, para o mês de Agosto.

Praias do Algarve.

Escrever a Manuel Costa, 8, Villa Gagliardini 75020 — PARIS.



Hotel da Balaiá

Algarve

★★★★★

Telefones 52681 - 5 linhas — ALBUFEIRA

ANUNCIA A ABERTURA DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

PROJECTO — *Atelier Conceição Silva* — DECORAÇÃO — *Arg. Carmo Valente*

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S. A. R. L.

Praça do Município, 13-3.º — Lisboa

EMPREITEIRO GERAL

CONSTRUÇÃO CIVIL

COLABORARAM:

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, S. A. R. L. Rua do Alecrim, 29 — Lisboa	Ar condicionado «Carrier» Águas quentes e frias - Instalações Sanitárias	AFONSO DE PAIVA E PONA Av. D. Rodrigo da Cunha, 5-2.º-E — Lisboa	Electricidade — Som Sinalização — Telefones
COMPORTEL — COMPANHIA PORTUGUESA DE ELEVADORES, S. A. R. L. Mem Martins	Ascensores — Montacargas	SMIDA — MANUFATURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, S. A. R. L. Ilhavo	Portas — Janelas — Varandas — Roupeiros — Painéis de paredes
SOUSA BRAGA, MÓVEIS E DECORAÇÕES, S.A.R.L. Rua Latino Coelho — Venda Nova — Amadora	Mobiliário — Estofos Decorações	A UNIAO — ANTÓNIO DA SILVA DORES, LDA. Rua Luz Soriano, 23-A — Lisboa	Vidros — Espelhos
CERVAL, PATIAL — CERÂMICA VALE DO LOBO, LDA. Vale do Lobo — Sabugo	Pavimentos pré-esforçados	REDECOR — REVESTIMENTOS DE PROTECÇÃO E DECORAÇÃO, LDA. Poço de Boliqueime — Algarve	Pinturas Epoxys «Sital»
DYRUP — FABRICA DE TINTAS DE SACAVÉM Sacavém	Bondex - Tintas - Vernizes	WALTER MARÇAL DE CASTRO Rua Ataíde de Oliveira, 54 — Faro	Pinturas e Envernizamentos
JOSE VENÂNCIO FERREIRA Rua Nova do Calhariz, 13-A — Lisboa	Loiças sanitárias — Banheiras — Tampos plásticos — Acessórios	JOÃO RATADO PIMENTEL Rua Eduardo Pinto, 19-r/c — Camarate	Ladrilhador — Azulejos e Tijoleira — Algarve
METALÚRGICA PROGRESSO DE SACAVÉM, LDA. Estrada Nacional n.º 10 — Sacavém	Estruturas metálicas Serralharias	RENEL — EMPRESA NACIONAL DE ISOLAMENTOS, LDA. Rua Centro Cultural, 10-B — Lisboa	Isolamentos — Revestimentos
SADIFRIO — SOCIEDADE TÉCNICA DE INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS, LDA. Av. Luísa Todí — Setúbal	Câmaras Frigoríficas	IPETEX — SOCIEDADE DE INDÚSTRIAS PESADAS TEXTEIS, S. A. R. L. Rua Projectada à Gago Coutinho, 41-1.º — Faro	Alcatifas
FABRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE LDA. Largo Barão de Quintela, 3-1.º — Lisboa 2	Louças — Vidros	SOPAL (Equipamento Hoteleiro) Rua Ivens, 56-3.º — Lisboa 2	Louças — Vidros — Talheres — Decoração
ALBERTO PIMENTA MACHADO & FILHOS Rua de Paio Gaivão — Guimarães	Cobertores Roupas brancas — Atoalhados	SPAL — Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, Lda. Ponte da Torre — Alcobaça	Louças
JOTOCAR — JOÃO TOMÁS CARDOSO, S. A. R. L. Rochosa — Canelas — Vila Nova de Gaia	Camas (colchão e Somnier EPEDA)	FABRICA DE CHAVES DO AREEIRO Praça do Areeiro, 9-A — Lisboa 1	Cofres
TRISTÃO STUCKY, LDA. Calçada do Monte, 86-r/c-Esq. — Lisboa 2	Toldos — Mobiliário de Jardim	FR. ISSEL, LDA. Rua de S. Bento, 644-1.º — Lisboa 2	Equipamento de Cozinha
EDMUNDO LISBOA PUJOL Av. António Augusto de Aguiar, 148-A/C — Lisboa 1	Mobiliário de Exterior Equipamento de Cozinha	C. U. F. Texteis-Lar Av. Infante Santo — Lisboa 3	Alcatifas
DIVERSEY PORTUGAL, S. A. R. L. Alto da Bela Vista — Zona Industrial Pavilhão 5 — Cacém	Artigos de Limpeza e Higiene		

ALGARVE...

Sol, Praias Douradas,
Lendas,
Moiras encantadas,
Boa gente,
Carnaval de Loulé,
Amendoeiras em Flor
e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestigio e qualidade com garantia

CORREIO de LAGOS

UM COMANDANTE DE BOMBEIROS QUE PROMETE

Apesar de considerarmos em falta a direcção cessante dos Bombeiros Voluntários de Lagos, pelo facto de não ter dado conta dos seus actos, em assembleia geral, como defendemos em apontamentos insertos nos números de 24 de Fevereiro e 3 de Março últimos, conhecedores de que os membros eleitos em assembleia de 23 de Fevereiro, foram empossados na sede da Corporação pelo dr. Figueiredo Luis em sessão praticamente privada, entendemos dar conta de que a direcção recentemente eleita, inteirada ou não da situação exacta do movimento ocorrido nos longos anos de ausência de assembleias previstas nos estatutos, já realizou obra digna do nosso apreço, nomeando para comandante dos Bombeiros, o sr. João Francisco Taquelim Lima Cascada, justamente destacado num apontamento inserto no *Jornal do Algarve* de 3 de Março, pela sua dedicação à causa dos Bombeiros.

Através de troca de impressões com o sr. Cascada ficámos inteirados da aquisição de uma ambulância e pronto-socorro, e do local escolhido, entre os muitos que a actual Câmara indicou, para a sede da Corporação. Visitámos praticamente, todas as instalações, que, dentro da organização do novo comandante e em relação às dependências existentes, se podem considerar bem aproveitadas, mas para que de momento as suas aspirações se concretizem, foi-nos dizendo que sem rádio-telefone, a Corporação se arrisca a deixar de servir a contento, visto que doentes em estado grave que não sejam tratados a tempo, podem sucumbir por demora nos socorros a prestar. Inquirimos sobre a verba a despendar para a montagem do rádio-telefone, e o novo comandante respondeu que, completo, deveria orçar pelos 25 000\$00. Logo observámos que com mais quatro ou cinco benfeitores não regatearíamos a aquisição e assim ficamos, praticamente, obrigado a contribuir com o mínimo de 5 000\$00.

Lagos, conta muitas pessoas que nos possam acompanhar para que a aquisição do rádio-telefone para a Corporação dos Bombeiros, seja um facto dentro em breve. O dinheiro que se possa despendar no sentido de salvar vidas é sempre bem empregado. Confiamos, pois, que venham até ao signatário ou à Corporação de Bombeiros, quantos sejam pela causa justa que estes defendem, quem diz com 5 000\$00, diz com 500\$00, 50\$00 ou \$50, porque, os poucos fazendo muito, podem no caso presente, contribuir para salvar vidas, algo que a todos dignifica.

O *Jornal do Algarve* publicará os donativos recebidos com as reservas por bem, e se já no próximo número pudemos noticiar que a Corporação está servida, teremos um bom presente de Páscoa.

MELHORA O ASPECTO DO QUARTEL MILITAR

Com a recente caiação de quase todo o quartel militar, o seu aspecto melhorou consideravelmente, o que nos leva a crer que da parte dos que superintendem no Exército, há vontade firme de não ver

abalado o património militar de Lagos. Este, constituindo autêntica reliquia do passado, deve ser guardado e respeitado para atestar os feitos heróicos dos que outrora, de olhos fitos na Pátria, tudo arriscavam para a ver mais nobre e gloriosa.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Com assistência pouco vulgar decorreu em 13 deste mês a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 1.ª Escola de 1973. Destacamos a alocução proferida pelo sr. aspirante Mesquita por constituir autêntica lição para os soldados condutores, que devem preferir segurança à velocidade. As ovações que lhe foram dispensadas com prolongada salva de palmas testemunharam o valor do muito que disse em poucas palavras.

A INAUGURAÇÃO OFICIAL DO CENTRO DE SAÚDE DE VILA DO BISPO

Quis o acaso que em Lagos fosse apresentado na ocasião da visita do sr. ministro das Corporações e da Saúde e Assistência, um jornalista que nos informou da inauguração oficial do Centro de Saúde de Vila do Bispo, e nos convidou para o acompanharmos. Lá fomos, a seguir à visita do ministro ao hospital de Lagos, que continua em ponto morto, e demônios por muito satisfeito com o que nos foi dado constatar na pequena Vila do Bispo, grande em filhos que lutam pelo seu progresso.

A recepção prestada ao ministro e comitiva, demonstrou como os habitantes estão reconhecidos pelo Centro de Saúde, que, orientado por médico que faz apostolado da profissão que escolheu para triunfar na vida, e coadjuvado por um provedor da Misericórdia devotado à causa dos infelizes, com pessoal auxiliar dedicado, vem prestando serviços de valia, ao ponto de ali já terem sido tratados doentes de Lagos.

Os oradores que se expressaram no acto, fizeram vibrar a assistência, tendo o ministro dito de sua justiça por tudo quanto apreciou, especialmente pela oferta de uma ambulância que esteve exposta no largo junto ao Hospital e se ficou devendo a Francisco Pinheiro Ramos, que assim veio valorizar a obra de seu irmão António, sem o qual duvidamos se concretizasse o Centro de Saúde. Este, bem vistas as coisas, é «filho» do Hospital da Misericórdia, que há muitos anos se mantém pela caridade de António Pinheiro Ramos, que consideramos o pioneiro da assistência social no concelho de Vila do Bispo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

POMADA S. LÁZARO
CONTRA ECZEMAS
AFECÇÕES DA PELE
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Feiras da moeda no Algarve

A numismática ganha dia a dia uma maior expansão e assim em 23 e 29 do corrente realizar-se-á a II Feira da Moeda no Algarve, em Quarteira e nos dias 5 e 6 do próximo mês teremos em Portimão a I Feira da Moeda portimonense, que decorrerá nas salas do Sporting Glória ou Morte Portimonense, na Rua Infante D. Henrique. As inscrições e reservas de mesas devem ser dirigidas à Comissão Organizadora da I Feira da Moeda, Rua do Ultramar Português, 28-1.º, em Portimão.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes: **APM** R. Convento da Sr. da Glória, 25 Telef. 63179—LAGOS

II Salão de Arte Fotográfica da FNAT

A Delegação de Faro da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho promove o II Salão de Arte Fotográfica, com trabalhos a preto e branco e diapositivos. Estão previstos cinco prémios em cada categoria. A inauguração do certame é a 1 de Junho.

Operações «Step» no Algarve

A P. S. P. efectuou operações «step» em toda a Província, com postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Loulé, Olhão, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 4 113 veículos, dos quais 2 539 automóveis. Registraram-se 157 autuações, sendo a maioria (59) por falta de apresentação de livrete. Portimão foi a localidade com mais autuações, que totalizaram 48.

CASA

Aluga-se no centro da cidade de Faro, com 10 divisões. Nesta Redacção se informa.



CAÇA

Propriedade, excepcionais condições caça turística. Futura área cerca 3000 ha., terreno em zona de semi-serra com abundantes águas interiores propícia a criações e com vestígios de caça maior indígena. Possibilidade de pista para ligações aéreas privadas com Algarve ou Lisboa. A cerca de 150 Kms do centro do Algarve e 250 de Lisboa com bons acessos. Trata: Telef. 45 123 ou 45 136 de Moura — Baixo Alentejo.

Rancho Folclórico da Fuseta

Agora com Direcção Artística de: **Henrique Ramos**
Ensaaiador: **JORGE BENTO**
Director: **OÍLIO DOURADO**
Telef. 96100 Luz de Tavira
Secção Cultural do Sport Lisboa e Fuseta
Para servir o Turismo Algarvio

ESPAÇO DE TAVIRA

Carta aberta ao amigo Anastácio

Meu caro Anastácio,
Deixa-me ir negando ao papel os adjectivos que nos ensina a civilização actual, pois eles em nada dignificam quem os utiliza, não melhoram a nossa maneira de ser, nem tão pouco soam bem aos ouvidos daqueles que ostentam ainda uma formação moral mais sólida, mas que a acção do tempo tenta desgastar por todos os meios, em especial no nosso Algarve, onde uma onda de modernismo se aproxima do máximo concebível, bem acompanhada de frases apropriadas.
Acaso julgarás que não tenho razão para as pronunciar também? Enganas-te! A razão bate à porta

de todos nós, de vez em quando, e desta vez veio ter comigo; falou-me baixinho que era minha, que me meigamente, exibiu-se, disse-me pertenciu, enfim, entonteceu-me. Acrescentou que estava comigo, que me queria ajudar, e como tal que podia dispor dela contra tudo e contra todos, que a utilizasse contra os ignorantes, contra os instruídos, que não discriminasse altos nem baixos, porque ela (a razão) era a arma secreta ao meu alcance que me permitia derrotar tudo e todos. E eu a pensar, até aqui, que vivia num mundo sem razão! Claro que, uma vez munido de tal arma, imediatamente me pus em campo procurando apunhalar o primeiro adversário que me surgisse no caminho: ele chegou, estabeleceu-se a batalha, houve golpes e contragolpes, e a verdade é que se não venci, também não saí derrotado; fiquei, no entanto sem vontade de voltar a competir. Eu te conto o que se passou:
Ainda não sabias que me chamam agora o Percentagens? É verdade! Francamente, nem em sonhos me passou pela cabeça que, um dia, viria a ter uma alcunha destas! Ora, eu entendo que isto não são nomes que se ponham a uma pessoa, e vai daí, o ter pedido meças ao atrevido que me apeliou. Ataquei-o de frente, discutimos, conversámos, meditámos, aclarámos ideias e factos, e confesso que os argumentos apresentados pelo meu adversário, me provocaram um certo mal-estar de que ainda não estou recomposto. Eis alguns:
— E ou não é verdade que ainda ontem me disse que gastava 30% na renda da casa?
— E das antigas, — acrescentei eu...
— Não me disse também que gastava 40% com a alimentação da família?
— Pois disse!
— Não acrescentou que mais 20% eram para o vestuário?
— Aproveito a época dos saldos, — acrescentei com pouca vontade.
— E os 20% que me disse gastar em despesas escolares dos filhos?
— Não pago a explicadores, — acrescentei já quase sem fala.
— Recorda-se de afirmar que 20% se iam em despesas obrigatórias da família, não previstas?
— Recordo.
— Ainda me falou em 10% para água, luz, gás, limpeza, etc.?
— Falei...
— Você próprio precisa de mais 10% para as suas próprias despesas, uma vez que vive quase sempre separado da família; se acrescentarmos a tudo isto, outras percentagens que nem vale a pena referir, tenho ou não tenho razão para lhe chamar o Percentagens?
Abanei a cabeça negativamente e acrescentei: «talvez...»
Olha meu caro: não pude mais: dei um murro na mesa, evitei a custo um palavrão dos actualmentes muito em voga aqui pelas esquinas das ruas da nossa cidade, e saí pela porta, disfarçando a minha derrota com um sorriso bastante amarelo. A verdade é que esta coisa das percentagens começa a afligir-me. Por mais voltas que dê ao pensamento e aos bolsos, não consigo descobrir onde vou buscar os 20% que gasto além do que recebo. Talvez que o meu merceiro se possa pronunciar concretamente sobre o assunto...

M. T.

ADUBAR À SORTE NÃO É SISTEMA... MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS



A CUF OFERECE-LHE OS SERVIÇOS GRATUITOS DE UM MODERNO LABORATÓRIO SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

Com VITACOLA DINÂMICA

Mais força Digestiva, Cerebral e Muscular para vencer o vício de fumar. Reforça a vontade de estudar.
Pastilhas — 7\$50.
Cordeal, garrafas — 35\$00 — Latas 20\$00 — 38\$00 — 160\$00. Em toda a parte.
Dep. — Casa da Soja e Dr. Centazzi — Rua Bernardino Costa, 19 — Lisboa.
Pelos C. T. T. crescem os portes de correio.

Revestiu-se de aspectos positivos a visita ao Algarve do ministro da Saúde e Assistência

(Conclusão da 1.ª página)

do apenas 25 camas, é insuficiente para se atender às necessidades da vasta zona que serve e que compreende os concelhos de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim. O membro do Governo sugeriu que no novo plano de urbanização da vila fosse reservado terreno para o novo edifício hospitalar, assunto que mereceu todo o apoio do presidente do Município dr. António Manuel Horta Correia, que logo pôs à disposição o terreno necessário para o efeito.

O ministro visitou também o posto clínico da Caixa de Previdência, o qual estende a sua acção a cerca de oito mil beneficiários e o dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. No Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, houve, depois de almoço, durante o qual o dr. Horta Correia, referiu a necessidade de ser construído um refectório social, onde cerca de 1500 operários, idos de locais distantes, tomassem as suas refeições. Fez a oferta, em nome do Município dos terrenos para esse fim.

O dr. Rebelo de Sousa pôs em relevo as grandes possibilidades e o enorme desenvolvimento que Vila Real de Santo António terá no futuro, em virtude das obras em curso e das já projectadas, dizendo em relação ao concelho que nele deverá ser construído um estabelecimento que corresponda, em termos de saúde às necessidades das pessoas radicadas ou de passagem.

Aos médicos vila-realenses e de Castro Marim foi pedido que conjugassem esforços no sentido de dar conveniente e regular assistência ao hospital de Vila Real de Santo António.

COMEÇARAM A SER ABERTAS AS FUNDACÕES DO HOSPITAL DISTRITAL QUE IMPORTARÁ EM 200 MIL CONTOS

Em Faro, nos terrenos da carreira de tiro, em que está a ser construído o novo hospital distrital, o ministro inteirou-se da urbanização que ali vai ser efectuada. Já começaram a ser feitas as fundações para o imóvel, que terá capacidade para cerca de 360 camas, importando em cerca de 200 mil contos. O dr. Levy Guimarães, director de Saúde do distrito, solicitou que nos terrenos em redor do hospital fosse construída a escola de enfermagem, o lar das alunas e ainda instalações para a Caixa de Previdência, agora a funcionar em imóveis alugados.

O ministro dirigiu-se depois à Escola de Enfermagem de Faro, instalada na Rua João de Deus e onde se concluiu agora o primeiro curso, seguindo após para o Centro Distrital de Saúde, onde teve ensejo de contactar com o primeiro curso de saúde pública ali em funcionamento e que comporta 30 alunas. A necessidade de construção de um edifício próprio para o Centro Distrital de Saúde, foi acentuada pelo dr. Brito da Mana.

A visita seguinte foi à Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, instalada em edifício próprio na Rua do Compromisso, ao Centro de Saúde Mental e ao Serviço Nacional de Emprego.

No hospital de Faro, o ministro presidiu, mais tarde, ao encerramento do primeiro curso de auxiliares de enfermagem.

Na cerimónia, o dr. Levy Guimarães referiu a circunstância de, mesmo com a construção do novo hospital distrital, que terá 360 camas, não se cobrir as necessidades, pelo que será sempre de considerar a existência do actual hospital. Expôs também o propósito da Misericórdia de solicitar à Direcção-Geral de Assistência a instalação de uma creche e jardim infantil num terreno com 1200 metros quadrados que possui no centro da cidade, doado por um benemérito.

Falou depois, a monitora do curso, D. Maria de Lurdes Esteves Asseio, que focou os objectivos da escola e a forma como o curso decorrerá. Seguiu-se a entrega dos diplomas com o juramento de fidelidade dos novos 25 profissionais de enfermagem.

A encerrar o dia de trabalho, decorreu na Junta Distrital uma reunião com o Conselho Coordenador das Actividades de Saúde e com a comissão para o desenvolvimento social. Presidiu o ministro, ladeado pelo governador civil, almirante Henrique Tenreiro e outras individualidades.

O eng.º Lopes Serra, solicitou ao Governo redobrada atenção para a problemática algarvia, em procura turística constituída por gente que, muitas vezes, leva do nosso País a imagem que colhe no Algarve.

O ministro respondeu às questões que lhe foram postas, pedindo a opinião e a colaboração dos responsáveis pelos vários serviços.

No sábado de manhã, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa e sua comitiva seguiram para Loulé onde eram aguardados junto do Hospital da Misericórdia pelo vice-presidente do Município, provedor da Misericórdia e director clínico do hospital.

Depois de inaugurar o Centro de Saúde de Loulé, anexo ao qual funciona um posto do Instituto de Assistência aos Tuberculosos, o dr. Rebelo de Sousa visitou a Casa da Primeira Infância, que, dotada de excelentes instalações, desenvolve desde há anos uma obra do maior interesse no apoio à primeira infância e às crianças em idade escolar.

Ali funciona também o Dispensário Materno-Infantil e a Creche Silvína Bonixe, assim como um jardim infantil. A creche tem uma frequência diária de 47 crianças, enquanto o jardim infantil, dedicado às crianças em idade escolar, é ocupado diariamente por trinta crianças de ambos os sexos.

ESTÁ EM FASE DE ACABAMENTOS O NOVO HOSPITAL PORTIMONENSE

A presidente da direcção da Casa da Primeira Infância, em Loulé, D. Catarina Farrajota, expôs ao ministro os problemas ligados ao funcionamento da instituição, referindo que, devido ao desenvolvimento industrial de Loulé, verificou-se a necessidade de ampliação da creche. O dr. Rebelo de Sousa assinou um despacho em que concede 347 contos para aquele fim.

Seguiu-se uma visita ao Hospital Sub-regional de Lagoa, onde aguardavam o ministro, o presidente da Câmara Municipal e o provedor da Misericórdia.

O dr. Rebelo de Sousa percorreu o hospital, que foi afectado pelo sismo de 1969, para o qual existe um projecto de adaptação a Centro de Saúde. A sugestão mereceu a melhor atenção do ministro, bem como de nos terrenos circundantes ser construída uma creche.

No Lar da Criança, em Portimão, onde funciona o Centro de Saúde, o titular da pasta da Saúde e os elementos da sua comitiva foram recebidos pelo presidente do Município, vereadores, membros do conselho municipal, responsáveis pelas instituições locais de assistência e deputado eng. Leal de Oliveira.

Realizou-se a seguir uma visita ao novo hospital de Portimão, a inaugurar em Maio, com capacidade para 70 camas, prevendo-se que seja oportunamente ampliado. Propriedade da Misericórdia, que contribuiu com 300 contos, produto de donativos que lhe foram feitos, a construção importou em mais de 15 mil contos.

A comitiva ministerial dirigiu-se depois para a Casa dos Pescadores de Portimão, que tem em funcionamento uma escola de pesca, instalações recreativas (campos de jogos, sala de cinema, etc.).

Na sala de convívio, perante muito público, efectuou-se uma breve sessão, durante a qual usaram da palavra o almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e o dr. Rebelo de Sousa.

Decorreu depois um almoço numa unidade hoteleira da Praia da Rocha, oferecido pela Câmara Municipal. Aos brindes, o presidente da Câmara Municipal, saudou o ministro, e disse que Portimão estava grandemente interessada na construção de um centro de bem-estar social para as pessoas da terceira idade. O Município conta já com os terrenos necessários, esperando agora o apoio oficial.

O dr. Rebelo de Sousa apontou a vitalidade do concelho e referiu que o hospital há-de ser ampliado, dadas as suas características e a função que lhe está destinada.

Lagoa recebeu depois o dr. Rebelo de Sousa, aguardado no hospital pelo presidente da Câmara e provedor da Misericórdia.

O edifício hospitalar, que foi seriamente danificado pelo tremor de terra de Fevereiro de 1969, encontra-se totalmente reconstruído. As obras foram efectuadas pela Comissão das Construções Hospitalares e pela Misericórdia de Lagos.

EMPANQUES

para todas as aplicações

CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 725163

Após a visita, o titular da pasta da Saúde apreciou o projecto de ampliação e a possível adaptação a centro de saúde, o que depende do acordo a firmar entre vários Ministérios e a Câmara Municipal de Lagos. O hospital tem capacidade para 30 camas e o anexo onde funcionará o centro de saúde é da maior importância para o apetrechamento médico-hospitalar do concelho.

NOVO CENTRO DE SAÚDE EM VILA DO BISPO

Em Vila do Bispo, o membro do Governo era aguardado pelo vice-presidente da Câmara e vereação. Ao longo das ruas, o dr. Rebelo de Sousa escutou aplausos e foram-lhe oferecidas flores.

A primeira visita foi ao centro de saúde, que o ministro inaugurou. No hospital fronteiro, que o ministro percorreu, realizou-se uma sessão solene em que usou da palavra o director clínico dr. Dionísio Dias, responsável pelo centro de saúde do concelho, que afirmou que a equipa do centro de saúde, animada com a aceitação que aquela dependência parece ter pela população, espera ver desenvolvida a sua acção, de modo a bem cumprir a missão que lhe foi confiada.

O vice-presidente do Município, sr. Vítor Mateus saudou o ministro, que disse: «não se medem pela fachada nem pela grandeza dos edifícios as actividades de cunho social».

Foi inaugurada uma ambulância oferecida à Misericórdia pelo sr. Francisco Pinheiro Ramos, usando da palavra o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo sr. António Pinheiro Ramos.

O último local da visita do dr. Rebelo de Sousa no Algarve, foi Albufeira. Junto ao hospital aguardavam-no o presidente da Câmara Municipal, o provedor da Santa Casa da Misericórdia e outras individualidades.

O ministro percorreu o estabelecimento, onde se pretende efectuar obras, dotando-o com bloco operativo, e a igreja da Misericórdia, onde se vão efectuar diversas obras de restauro.

Depois dirigiu-se à colónia de férias da F. N. A. T. e ao Instituto de Obras Sociais.

Finalmente, teve uma reunião privada com os dirigentes das comissões distritais executiva e consultiva da A. N. P. após o que regressou a Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 839 — 21-4-73

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia QUINZE do próximo mês de Maio, pelas QUINZE horas, no Tribunal desta comarca, e no processo de Execução de Sentença que Pinto de Magalhães, Lda., Banqueiros, com sede no Porto, move contra JOSÉ JOÃO RODRIGUES CENTENO e ESPOSA, desta vila, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens: As traineiras: «NORTE»; «CONCEIÇANITA» e a enviada «MARAMEU».

Vila Real de Santo António, 12 de Abril de 1973.

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Barcos de pesca e recreio

A vela e a motor
em poliéster
reforçado com
fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª
da Glória, 25
Tel. 63179—LAGOS

GS 1220 mais uma razão para escolher um GS

Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.



A vossa escolha Berlina ou Break GS.

CITROËN GS

auto gharb

DE
ANTÓNIO BAPTISTA, LDA.
RUA DO PORTEL, 119 A 123-A TELEFS: 23071/72/73
FARO

A representação do Algarve no futuro Parlamento

(Conclusão da 1.ª página)

o direito de contar e esperar que ela recaia em indivíduos daqui naturais, conhecedores dos nossos problemas, integrados nas nossas realidades e potencialidades e capazes de justificarem a sua posição de representantes do Algarve.

O Algarve, de há uns tempos para cá, parece andar em maré de pouca sorte, quanto a benefícios do

Estado, mas é tempo de sair da apatia em que, em relação às suas virtualidades e factores de progresso, o têm deixado trabalhar, apenas com as suas forças, a sua iniciativa particular e os investimentos de nacionais e estrangeiros. Estes, exercendo notável influência, mercê desta apatia, têm absorvido parte do território algarvio, impondo, em alguns casos, defesas que são atentatórias dos nossos direitos e regalias, cobrando réditos vultosos em favor de organizações internacionais e exercendo, também em alguns casos, uma exploração do próprio nacional, que tem de ter quem o proteja, pelo menos com legislação adequada e eficiente, de forma a evitar abusos e espoliações.

A escolha dos candidatos para a eleição, tem de obedecer a uma selecção de qualidades, de capacidade técnica e jurídica que permita aos nossos representantes estarem devidamente integrados nas necessidades e exigências algarvias. Precisamos que sejam, a um tempo, algarvios e carolas pelas coisas da sua Província e que mereçam toda a nossa confiança na defesa que irão fazer dos nossos interesses.

O Algarve confia e espera que a clarividência dos nossos dirigentes saiba apurar os mais aptos e competentes, não perdendo de vista que deles depende, em larga escala uma defesa em profundidade do Algarve, dos seus interesses e problemas.

Bem o desejamos e este nosso apelo outra coisa não é que conseguir esse magnífico desideratum.

R. P.

Hotel do Golfe da Penina

Penina—Portimão

Pretende admitir secretárias e porteiros, com bons conhecimentos de inglês e francês.

Entrada imediata.

Os interessados deverão dirigir-se por carta ou pessoalmente aos Serviços de Pessoal deste Hotel.

Máquina Fotográfica

RECTAFLEX, perdeu-se no jardim em Vila Real de Santo António, no dia 13 do corrente mês. Grande valor estimado. Gratifica-se a quem a entregar no posto da P. S. P. naquela vila.

as suas culturas
rendem mais com

nitro
amoniacal!

nitro
amoniacal
CUF

Em duas concentrações:
20,5 % de azoto com 13,2 %
de carbonato de magnésio
e 26 % de azoto com 8,7 %
de carbonato de magnésio.

Fácil de aplicar.

Fácil de assimilar

pelas plantas.

E para todos os terrenos!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL—Divisão de Adubos e Pesticidas

proveite a assistência técnica gratuita da CUF

Empregado/a

Precisa-se para ficheiro e controlo de Armazém. Preferência a quem já tenha prática. Lugar de futuro. Resposta a este jornal ao n.º 16 500.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Cada vez mais difícil a luta

No encadeado de acontecimentos que é um campeonato de futebol, o Sporting Farense, mercê dos resultados alcançados por duas equipas, viu a sua posição mais comprometida ou melhor, menos folgada. O êxito do Barreirense no campo do Boavista (a turma revelação desta prova) e o também êxito do Beira-Mar sobre o irregular Sporting, fizeram com que a turma de Faro se visse em desvantagem com duas equipas do seu campeonato. Não conseguiram os algarvios passar a barreira de Guimarães, não obstante o empenho e estratégia empregados.

Ao invés do que possa supor-se, o Farense adreçou de iniciar o prélio com uma toada ofensiva que chegou a embaraçar os seus antagonistas. Por duas vezes o golo esteve iminente. Na consumação de uma boa jogada, os vimaranenses obtiveram aos 60 minutos o seu tento. Depois, as alterações introduzidas na turma de Faro não conheceram êxito, não obstante palear até final um clima de incerteza. Amanhã São Luis será pequeno para conter quantos não querem perder o ensejo de apreciar o prélio Farense-Benfica. Será que a turma encarnada prossegue invicta o seu campeonato sem derrotas? Será que o Farense não deixa fugir o ensejo de pontuar e fugir um pouco mais à zona escaldante?

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

V. Guimarães, 1 — Farense, 0

II DIVISÃO

Olhanense, 1 — Almada, 0
Nazarenos, 0 — Portimonense, 1

III DIVISÃO

Luso, 1 — Silves, 3
Esperança, 3 — Moncarap., 0
Amora, 0 — Lusitano, 1

JUVENIS

V. Setúbal, 1 — Farense, 0
Farense, 2 — V. Setúbal, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS

RESERVAS

Lusitano, 0 — Olhanense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Benfica

II DIVISÃO

Almada-Portimonense
Seixal-Olhanense

III DIVISÃO

Caparica-Lusitano
Silves-Paio Pires
Moncarapachense-Luso
Esperança-Amora

JUVENIS

Sporting-Farense

Traineiras

COSTA DE OIRO e MILITA e seus acastados, com ou sem redes.

Vendem Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda. — Apartado 12 — LAGOS — telefone 62131.

Gestetner

Especialistas em DUPLICAÇÃO desde 1881
LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

A nossa rápida expansão leva-nos a admitir mais colaboradores para a nossa filial de Faro.

Análise de função: Vendedor que após formação terá conhecimentos especializados sobre duplicação.

Condições exigidas:

- * Idade até 27 anos.
- * Habilitações literárias: 2.º ciclo do liceu ou equivalente.
- * Residência em Faro.
- * Experiência anterior preferencial: empregado de escritório com conhecimentos de duplicação.

Esta posição de trabalho interessa a jovens que se queiram iniciar na carreira comercial e que tenham o serviço militar cumprido.

Se reúne as condições exigidas envie-nos o seu curriculum para a n.º sede: Rua Aprígio Mafra, 5 — LISBOA.

Empregada precisa-se

Para escritório falando inglês e escrevendo à máquina. Admissão imediata. Resposta para Rua Lethes, 51 — FARO.

Futebol internacional em Faro

Em 1 do próximo mês, a capital algarvia será cenário de uma grande jornada de futebol internacional júnior, com a disputa de dois encontros a contar para o Torneio «Ribeiro dos Reis», organizado pelo Sport Lisboa e Benfica. A jornada inclui, a partir das 20 horas, os encontros Manchester City-Estrela Vermelha e Benfica-Vitória de Setúbal.

ATLETISMO

TRANSFERÊNCIAS DE ATLETAS ALGARVIOS

Foram autorizadas pela Federação Portuguesa de Atletismo, as transferências dos seguintes atletas algarvios: Humberto da Conceição, do Sporting C. Farense para o Sport Lisboa e Benfica; Rogério Janelas, do Sporting C. Farense para o Sporting C. de Portugal; João Matias, da Escola Técnica de Tavira para o Sport Lisboa e Benfica; Paulo Duarte, do Liceu de Faro, para o Sporting C. de Portugal; Carlos Cruz e Hélder Leal, do Sporting C. Farense para o Liceu de Faro; Carlos Encarnação, Lélío Amado, Deodato Guerreiro, Adelino Campina e Eduardo Costa, do Sporting C. Atlético de Loulé para o Liceu de Faro; António Mendonça, da Escola Industrial e Comercial de Faro para o Boavista de Portimão; e João Centeno, do Liceu de Faro para o Esperança de Lagos.

Casas

Vendem-se em Olhão na Rua da Liberdade, n.º 86 e Rua Dr. Ataíde, n.º 37. Trata: Rua da Soledade, n.º 15-1.º — OLHÃO.

Novos corpos gerentes

Do GLÓRIA FUTEBOL CLUBE, DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes do Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, João Ilídio Setúbal; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, Manuel Monchique Ribeiro Alves e Benjamim da Graça Viegas.

Direcção — presidente, Dorilo Julião Seruca Inácio; vice-presidente, José do Carmo Padessa; secretários, Joaquim dos Reis Faustino e António Figueiras da Cruz; tesoureiro, Custódio Justino Nobre Correia; vogais, Vítor Pereira Ruas e Joaquim Valeriano Rodrigues Carrepa.

Suplentes da direcção — Filipe da Silva Nobre, José João Bringel Fernandes, Aurélio José Gonçalves Madeira, Custódio de Sousa Pereira, João Correia Salvador, António Pedro da Luz e João Vasques Gregório.

Conselho fiscal — presidente, Sebastião Parra dos Santos; secretário, Manuel da Costa Cardoso; relator, Francisco de Sousa Cardoso.

Suplentes do conselho fiscal — Joaquim Ribeiro e Gervásio Pereira Barão.

VENDE-SE

Duas máquinas debulhadoras fixas, de marca Tramaçal 090 e outra de 1,10 m.

Dirigir a João Guerreiro Tamissa — Vila Nova de Cacela.

Festas no Algarve

A SR.ª DA PIEDADE, EM LOULÉ

Em Loulé realizam-se as festas à Sr.ª da Piedade, com o seguinte programa: amanhã, às 17 horas, procissão com a imagem da Mãe Soberana desde o santuário até à igreja de S. Sebastião; em 6 de Maio, às 8,30, missa; às 15, missa e pregação; às 17, procissão pelas ruas principais da vila até ao santuário, onde será proferida uma alocução.

Trespasa-se ou Arrenda-se

Um estabelecimento de vinhos e seus derivados, na Avenida da República, n.º 40, em Vila Real de Santo António, por motivo do seu proprietário não poder estar à testa do mesmo. Trata Moreira Parra em Castro Marim.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª S.A.R.L.
 Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve- Portugal

NECROLOGIA Cantinho de S. Brás

(Conclusão da 2.ª página)

— o sr. Juvenal José Viegas, de 58 anos, natural de Tavira, sargento do Exército, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Entrudo Viegas.

— a sr.ª D. Albertina dos Santos, de 82 anos, viúva, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, mãe da sr.ª D. Maria Inácia da Glória e dos srs. Manuel Inácio Andrade, José Francisco Inácio Augusto Inácio Andrade, Joaquim Inácio Rodrigues e Alvaro Rodrigues de Andrade.

— a sr.ª D. Maria Gisela de Campos Teixeira, de 56 anos, natural de Tavira, casada com o sr. José Teixeira, irmã do sr. Augusto Sérgio de Campos e da sr.ª D. Maria da Conceição Chinita.

— o sr. David Guerreiro, de 51 anos, proprietário, natural de Salir, casado com a sr.ª D. Maria Duarte Marcos Cavaco e pai dos srs. João José Marcos Cavaco Guerreiro e David Manuel Marcos Cavaco Guerreiro.

— o sr. Agostinho Agosto, de 76 anos, viúvo, natural de Alte.

— a sr.ª D. Maria Helena Teixeira da Palma Martins, de 31 anos, natural de Silves, casada com o sr. José António de Jesus Martins, mãe da menina Maria de Deus e do menino Luís Filipe Palma Martins.

— a sr.ª D. Judite do Calvário dos Santos Tavares, de 56 anos, natural de Silves, casada com o sr. António Maria Tavares, funcionário da Junta Nacional da Marinha Mercante.

— a sr.ª D. Maria Francisca Gonçalves Silva, de 79 anos, natural de Alvor.

— o sr. António Luís Júnior, de 73 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Lídia dos Anjos Neves Morgado Luis, pai da sr.ª D. Maria Cândida Dias das Neves Morgado Conduto.

— o sr. José Dias Pereira, de 91 anos, natural de Boliqueime, casado com a sr.ª D. Joana do Carmo Mata Pereira e pai das sr.ªs D. Joana da Mata Pereira de Oliveira, D. Maria Dias Pereira Henriques, D. Julieta Dias da Mata Pereira da Silva, D. Maria João Pereira Maia Carvalho Ribeiro e D. Maria José da Mata Pereira Raposo.

— a sr.ª D. Rosária Cabrita, de 73 anos, natural de São Marcos da Serra, casada com o sr. José Luís

Obrigado, comandante!

«TEMOS de formar um corpo de bombeiros!»

Foi este o grito. O brado inteligente de alerta. A ordem. O ponto de partida. Já lá vão mais de quarenta e cinco anos. A esse tempo, era Manuel Pires Rico um são-brasense vigoroso, plético de energia, capaz de, com a sua juventude, reformar o mundo! Era, acima de tudo, uma voz que se fazia ouvir, sabedora profunda do corrente da vida e incapaz de virar as costas ao seu irmão (semelhante) em perigo.

«Sal, desse pavoroso incêndio, com as mãos queimadas (disse-me há anos) Pires Rico». A vila estava em pânico, como alarmada andava pela frequência com que o fogo acontecia; era urgente fazer algo que mudasse radicalmente aquele estado de coisas; mas, ninguém se atrevia...

Atreveu-se o (vulgo) «Manel da

e mãe da sr.ª D. Hortense Luis Cabrita Valente.

— a sr.ª D. Maria Amélia Marreiros Conserva, de 54 anos, natural de Aljezur, casada com o sr. João António Conserva, mãe do sr. António José Marreiros Conserva.

— o sr. Francisco Nunes, de 75 anos, natural de São Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Amélia da Conceição Martins Nunes.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Elisa». Lançou-se à obra o funcionário camarário exemplar. Abraçou-a, o homem do povo. Projectou-a o entusiasta que, em qualquer outra nobre arte, poderia ter sido, igualmente, grande.

E quis a fortuna da vida que a sua existência terrena se tivesse prolongado merecidamente — de moide a que eu, pobre cronista deste «reino» são-brasense pudesse testemunhar, aqui, estas verdades; lavar-lhe, publicamente, a minha modesta homenagem. Ao homem aprumado e culto. Ao bombeiro exemplar. Honrado. Humano.

São quarenta e cinco anos à frente dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel. Outros tantos, arcando com as responsabilidades maiores, idealizando, sofrendo o amargo das injustiças e incompreensões dos homens — companheiros por quem, abnegada e desinteressadamente, transformou a sua vida pacata na nossa bela «aldeia», em suada e sacrificada luta.

Aos 83 anos, Manuel Pires Rico. O homem. O bombeiro. O comandante. Em pleno sábado de Aleluia, vai ser alvo de carinhosa consagração popular: mais do que justa; acima de apoteótica; histórica.

Por tudo isto que o ontem me ensinou e o hoje me obriga para a verdade do amanhã, eu vos saúdo Manuel Pires Rico: OBRIGADO, COMANDANTE!

Marcelino Viegas

ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU

seu lugar no conceito actual de saúde

O Gabinete de Estudos de Nutrição, acaba de editar um trabalho muito pleno de actualidade e interesse, no qual são analisadas as propriedades nutritivas do óleo de Fígado de Bacalhau.

Entre outros assuntos de interesse, nele focados, destacamos: Arteriosclerose e trombose coronária, osteo-artrite, tuberculose, feridas, queimaduras, úlceras pro-

priedades bacteriostáticas e bactericidas do óleo de Fígado de Bacalhau e dos seus ácidos gordos, carências de vitamina A e D, e suas consequências sobre a saúde.

Este livrinho pode ser obtido gratuitamente. Basta que os interessados o solicitem para o apartado dos correios n.º 1382 — Lisboa 1.

Urbanização Farinha

No local mais atraente da Vila de S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve junto ao monumento a JOÃO DE DEUS talhões para vivendas isoladas, em Banda e Geminadas, para 2.º 1.º e rés-do-chão, e para Apartamentos de 4.º e 5.º Andares, com esgotos, água, luz, ruas e passeios.

Aprovados pela C. M. S. Alvará n.º 2. Tratar com

José L. Farinha

Rua Dr. Oliveira Salazar, 16

Telefone 45238

S. B. de Messines — Algarve

João Ribeiro Alves

Rua das Lavadeiras, 62-1.º

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito na D. G. C. I.

Execução de escritas e traduções de Francês

Telef. 72895 — OLHÃO

JORNAL do ALGARVE

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Faro, do 3.º e 4.º grupos, respectivamente, os srs. agentes técnicos, Manuel Paiva Chaves e António Afonso Canelas Marreiros Júnior; na Escola Industrial e Comercial de Silves, do 1.º grupo, o sr. Jorge Filipe dos Santos Duarte; do 2.º, os srs. Carlos Alberto Guimarães Várzea e Arlindo de Jesus Pereira Trindade; do 5.º, as srs.ª D. Maria de Fátima Gonçalves Pereira e D. Maria Margarida Filipe Miguel Afonso; do 6.º, a sr.ª D. Maria Lucília Atanásio Cabrita e o sr. Rui Fernando Rodrigues Lopes Pinheiro; e do 7.º, a sr.ª D. Ana Maria Nunes de Oliveira.

BRISAS do GUADIANA

Novo êxito do Grupo de Teatro António Aleixo de Vila Real de Santo António

PELO bom nível que se sabe caracterizá-las, gera-se natural expectativa e interesse em torno das récitas promovidas pelo Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António.

A que se realizou no sábado, domingo e segunda-feira, últimos, constituída pela peça dramática em 3 actos «A Casa da Boneca», de Ibsen, não desmereceu, antes confirmou esse interesse, dando-nos a certeza de que o Grupo António Aleixo está empenhado em realizar obra séria e válida, objectivo para o qual todos os seus componentes se não poupam em dedicação e esforços.

Fez a apresentação da peça o dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo de Teatro Letes, de Faro, que aludiu ao enquadramento de Ibsen, com Strindberg e Tchecov, na triada que fundou o teatro moderno, referindo que Ibsen nasceu no século XIX, mas por a sua obra retratar e criticar uma sociedade de carácter burguês, como a de hoje, conseguiu manter-se actual, ultrapassando mesmo as grandes revoluções tecnológicas.

No desempenho da peça, Jesuína Queirós ofereceu-nos uma «Nora Helmer» versátil e vibrante, bem integrada, em dicção e expressão, nas frequentes mutações do seu longo e difícil papel. Custódio Pereira «viveu» excelentemente, sem concessões, o preconceituoso e ultrapassado «Torvaldo Helmer», marido de Nora, advogado e próximo director de banco; Maria Irene Gil foi, num papel a que soube conferir intensa humanidade, «Cristina Linde», viúva e velha amiga de Nora, ansiosa por dar uma finalidade útil à sua vida; Aurélio Madeira pôs no «dr. Rank», amigo dos Helmer e médico ainda jovem a quem as levandades paternas condenavam a morte prematura, o melhor de si próprio; João Setúbal soube dar o tom devido à figura duvidosa de Krostad, advogado sem causas, a viver de expedientes, a quem Torvaldo Helmer esboçara do banco; Helena Setúbal e Marina Jordão foram as criadas «Ana Maria» e «Helena», ambas impecáveis e bem integradas no contexto da peça; Rui Setúbal fez com acerto uma curta aparição como o «moço de recados» e os pequenos Jorge Martins, Ana Cristina e David Jorge, filhos dos Helmer, ofereceram uma nota de graciosidade e ternura ao espectáculo.

A encenação, ensaios e caracterização devem-se a Aurélio Madeira, que bem pode orgulhar-se de todo o magnífico trabalho realizado; o bem esquematizado cenário, adequado à época, foi mais uma feliz realização de Benjamim Viagas; João Gomes executou a música de piano; a luminotécnica esteve a cargo de José Ferreira e Joaquim Martins; a sonoplastia foi de José Manuel Palma, servindo de contra-regra Eduardo Palma, de pontos Marina Jordão e João da Palma e de operadores de palco, Alfredo Ribeiro, Fernando Soares e Carlos Valentim. O material eléctrico foi cedido pelo Grupo de Teatro Letes.

A MARGEM DE UMA ASSEMBLEIA

As assembleias gerais ordinárias do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, são sempre acontecimento de relevo, a alterar a pacatez do meio na altura em que normalmente decorrem, em meados ou fins de Abril, levando à sede do conhecido clube algumas centenas de pessoas.

A assembleia agora realizada, mais precisamente na penúltima quinta-feira, não fugiu à regra que apontamos, e nela vimos ocupados todos os lugares da plateia do clube, e um «extra» de público que encheu entradas, escadões e coxias, todos representando mais de meio milhar de associados e curiosos.

Não faltaram momentos de interesse à grande reunião, que foi dirigida de maneira brilhante e sentada pelo presidente da mesa, sr. João Setúbal, e em que duas correntes procuraram fazer prevalecer os seus pontos de vista, sendo uma delas constituída pela quase totalidade dos membros da actual direcção, mais ou menos os mesmos que no último decénio vêm gerindo os destinos do clube, e a outra por antigos dirigentes, que se prestavam a retornar às actividades directivas.

Apesar da grande assistência, apenas deram entrada na urna 288 listas, vencendo os actuais directores por 213 votos contra 61 e resultando anuladas as 14 listas restantes.

No final, o presidente da mesa pediu ao vice-presidente que o substituisse, a fim de apresentar a demissão do seu cargo. Foi porém reconduzido, num voto que a assembleia aprovou por aclamação.

A margem dos pontos de vista expressos na reunião, afigura-se-nos existir no clube, tanto da parte dos actuais dirigentes como dos que se propunham sê-lo, um inegável interesse em servir a colectividade, interesse que os dirigentes que ficaram não deveriam menosprezar, canalizando-o da melhor forma para a obtenção dos objectivos comuns de progresso e engrandecimento do Glória.

O LUSITANO ASSINALOU O 57.º ANIVERSÁRIO

O Lusitano Futebol Clube, com vincadas tradições no desporto algarvio e nacional, completou no domingo 57 anos de vida.

A efeméride foi assinalada, de manhã, com estralar de foguetes e morteiros e à noite com festiva iluminação da fachada da sede, a qual se manteve por vários dias.

ESPECTÁCULO TAURINO

A Organização Tauromáquica Portuguesa realiza amanhã o primeiro festival taurino da temporada na Praça de Touros de Vila Real de Santo António. Os cavaleiros Manuel Santana «Nélio», António Brito Pais, José Brito Limpo e José Nascimento Duarte, lidarão seis novilhos da ganadaria de Alberto Xavier, de Benavente.

As pegas estarão a cargo do Grupo de Forçados Amadores da Tertúlia Tauromáquica do Montijo.

UMA TRINEIRA COM RADAR

Os barcos de pesca que exercem a sua faina no porto de Vila Real de Santo António, esforçam-se por acompanhar as medidas que o progresso indica para a sua laboriosa e por vezes perigosa faina. Assim, na trineira «Refrega», de que é proprietário o sr. Eurico Correia Martins, acaba de ser instalado um posto de radar, primeiro do seu género nesta vila, que se destina, com todas as vantagens inerentes, a facilitar a navegação, tanto diurna como nocturna.

S. P.

ORTENCO

Execução de Escritas (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

Os 7 200 Contos

da Sorte Grande -- 20230

e os 270 Contos

do Terceiro Prémio

29 181

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

Vende-se

Prédio rústico junto ao oceano, com cerca de 2,5 hectares, desfrutando-se lindas panorâmicas de mar-terra, próximo da povoação da Figueira e da Praia da Salema, ficando no caminho entre Lagos e Sagres.

Os interessados poderão dirigir-se ao nosso jornal ao n.º 16 459.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino

(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

O LEITE: UM PRECIOSO ALIMENTO

Produza leite bom e higiénico. Para isso, porém, não se deve servir de vacas velhas, débeis ou doentes.

Utilize, sim, vacas de raças especializadas, descendentes de animais com altas produções: ordene-as segundo as regras aconselháveis; dê-lhes boa alimentação e mantenha as melhores condições de higiene, nas instalações, nas vacas, no pessoal e no material.

PARA O PROGRESSO DO MEIO RURAL

O individualismo dos agricultores deve ceder o passo, nos nossos dias, à participação numa disciplina livremente aceite. Essa disciplina, obtida através da agricultura de grupo, facilita a difusão do progresso técnico e económico que constitui o penhor da elevação do nível de vida.

A COMPRA DE MILHO HÍBRIDO

Todo o agricultor que pretenda cultivar milho híbrido, deverá solicitar, no respectivo Grémio da Lavoura, um cartão em que figurará a quantidade de semente desejada. De posse desse cartão escolherá, livremente, o fornecedor que preferir e que poderá ser o próprio Grémio da Lavoura.

Ao efectuar a compra, pagará, somente, a diferença entre o preço tabelado e o subsídio de 10\$00 por quilograma, concedido pelo Estado. Assim, no caso de um milho híbrido com o preço de 13\$50, o agricultor pagará, unicamente, 3\$50 por quilograma.

UM APOINTAMENTO DESTINADO AOS CITRICULTORES

A plantação de citrinos, particularmente quando feita de raiz nua, isto é, sem torrão, deve verificar-se durante o período de menor actividade vegetativa; este período, como é sabido, ocorre durante o Inverno.

Temendo-se o risco dos frios intensos ou das geadas tardias, que impõem a protecção das árvores recém-plantadas por meio de abrigos de palha ou esteiras, a plantação poderá fazer-se pelos fins do Inverno, no princípio da Primavera ou mesmo durante Abril. Normalmente, durante estas épocas já está afastado o perigo das geadas ou dos frios intensos.

Esta forma de proceder tem, também, a vantagem de proteger as árvores do excesso de chuvas que, por vezes, se verifica no Inverno e que tão pernicioso é para os citrinos.

A REPLICAGEM NOS VIVEIROS FLORESTAIS

Com a replicagem procura-se proporcionar melhores condições de vida às jovens plantas criadas nos semântários, transportando-as para outros canteiros, designados plantários, onde irão permanecer até saírem do viveiro ou serem submetidas à nova replicagem. Assim, se consegue torná-las mais vigorosas e aumentar as possibilidades de pagamento a quando da plantação definitiva.

A presente época, princípios da Primavera, é aquela que, em regra, se considera mais favorável para a replicagem nos viveiros florestais.

UMA ADVERTÊNCIA AOS CRIADORES DE ANIMAIS

O colostro é um líquido viscoso, de cor acastanhada, cuja ingestão, pelos animais recém-nascidos, é de maior importância para a sua saúde, pois ajuda-os a defender-se das doenças nos primeiros dias de vida. O colostro, porém, não serve para a alimentação humana.



No final desta passagem de modelos, que não decorreu no Algarve, os manequins resolveram divertir-se e o fotógrafo apanhou a bela imagem que reproduzimos.

CARTAS à Redacção

«O Algarve possui elementos básicos para a instalação de uma aldeia S. O. S.»

Sr. director,

Venho através da presente, manifestar o meu profundo regozijo pelo artigo intitulado «O Algarve possui elementos básicos para a instalação de uma aldeia S. O. S. em prol da criança sem lar», publicado no n.º 828, de 3 do corrente. Li tudo muito bem, dum modo especial o exemplo da Aldeia S. O. S. de Bicesse-Estoril, que contém 53 crianças com terreno oferecido, pelo Ministério do Exército obtido a mão-de-obra, etc., etc. Agora pergunto eu: haverá só 53 crianças necessitadas para admissão nas latitudes S. O. S. tão apregoadas

pela Imprensa, pela Rádio, pela TV...?

É possível, se excluirmos os bairros da lata das periferias de Lisboa, já não digo mais. Pois as crianças não serão só 53, nem 530, nem 5.300, meu caro articulista V. P.. Olhe, meu caro, convidó-o a ler a propósito deste assunto, o n.º 5 de «Voz Portucalense», de 5 de Fevereiro de 1973. Pois V. tem os olhos muito fechados sobre o assunto. Equipare a Aldeia S. O. S. às instituições da elite: Casa de Repouso S. José para pessoas idosas, em Camarate, Instituto de Odontologia, etc., etc. Pois in «Voz Portucalense», convém ler o artigo «Entre aspas», pág. 8, de 3-2-73. Dá-se um apoio ao sr. Ofir Chagas e acho muito bem, que vejamos apenas o verso da moeda, mas o averso? Escrevi para «Povo Algarvio» em 4 de Janeiro de 1973 uma certa carta publicada no referido órgão em 13 do mesmo mês, foi um apoio que dei ao «Lar da Criança» em Tavira, frisando o factor «miséria» no âmbito internacional e já houve alguém que se obstinou com exageros, tomando como pretexto o excesso de toneladas de bombas lançadas no Vietname. Claro que o assunto está muito relacionado! Quando não há pretextos concretos arranjam-se mesquinhões. Sobre o inquérito que V. fizeram, acho muito bem que eles se façam ao nível total da população de Tavira, mas para isso é preciso tempo, com tanta rapidez vossa, só nos cafés, é que era possível fazer tal inquérito-relâmpago. Sobre a criação de uma Aldeia S. O. S. no Algarve, é possível desde que desapareça por parte de alguns. Com artigos nos jornais não se resolve nada, meu caro V. P. Quando no Algarve surgir um desmentido do comodismo, acreditado na Aldeia S. O. S. para albergar todas as crianças necessitadas, como acontece em Bicesse — 53! São todas! Acho bem que se crie um lar provincial e a vossa sugestão é positiva, mas quando? Tem que haver um arranque por parte de alguém e esse arranque pode começar por Tavira, não acha meu caro? Estamos à espera que saia!... Tudo muito lindo, é tudo um mar maravilhoso, mas não esqueçamos a frase do prelado anterior: «Reina no Algarve um comodismo insuperável, pois até os cães gostam de ladrar sentados». Esta apreciação do eclesiástico parece que está a falhar em Tavira. Bem haja! Parabéns a Tavira, cidade do Gilão! A V. P., não.

Nada mais, fico por aqui, porque estou a ser intruso de mais e não convém. Não sou algarvio e por isso...

Com os melhores cumprimentos, me despeço de V., etc.
Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Manuel Oliveira Raposoiro

Sugestão que vem de Luanda, com vista a enriquecer os programas do Emissor Regional do Sul

Luanda possui na sua ilha numerosas praias frequentadas por muitos banhistas e em todos os domingos de Verão, nomeadamente em Março, por ser o mês das férias do luandense, a Rádio Comercial de Angola tem um programa que acho interessante e cultural.

Desse programa consta o estabelecimento de ligações telefónicas da cidade para a praia, por intermédio dos operadores de serviço na Rádio Comercial. Os interessados em colaborar no programa (geralmente os impossibilitados de ir à praia) ligam à Rádio Comercial, telefonicamente e esta, por sua vez, liga aos operadores de serviço na praia, que entram em contacto com o ouvinte fazendo-lhes perguntas sob vários aspectos. Nos intervalos, surgem os reclames (e aqui podemos aproveitar para fazer também publicidade no âmbito turístico) e boa música, ao gosto do entrevistado, pois que na praia junto dos banhistas se promovem entrevistas, que dão maior realce ao programa.

No Algarve, com a vasta rede de praias que possuímos, de nível internacional, não seria possível o nosso Emissor Regional mandar alguém em cada domingo de Verão a uma delas e elaborar um programa do género mencionado?

Além de falar no aspecto histórico e turístico da nossa Província, mostrar-se-ia mais de perto ao algarvio as realidades da sua terra natal. Aqui fica o meu apelo ao simpático Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional.

Luanda, 23 de Março de 1973

Domingos Manuel F. Pereira

Trabalhador afogado numa nora

Quando o sr. António Caete, de 45 anos, casado, residente no sítio de Guelhim (Conceição de Faro), trabalhava no sítio da Bela Salema, na nora do sr. António Mendes Pinto Gago, caiu nela, por se ter partido o andaime. Chamados os bombeiros de Faro, que compareceram imediatamente, só ao fim de algumas horas conseguiram retirar o cadáver que se encontrava a grande profundidade.

Assadeira de frangos a carvão

Vende-se, em estado novo. Pode assar 30 frangos. Avenida Infante Sagres, 57 — QUARTEIRA.

....E TAMBÉM

Hotel CIBRA

ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Cua Alameda Amadeu, 84

Vol. 30787

FARO



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País